

As bibliotecas como futuro para o Ensino Politécnico

Paulo Alexandre Duarte Ferreira paf(a)dei.isep.ipp.pt
Departamento de Engenharia Informática do ISEP
Instituto Politécnico do Porto

1º Encontro Documentação/Informação de Qualidade no ensino Superior Politécnico
8 de Maio de 2002 - Biblioteca Central do Instituto Politécnico do Porto

Introdução

Aparentemente, as bibliotecas estão em crise, ameaçadas pela Internet e pelos “mass-media”. Mais do que uma ameaça de extinção, trata-se de uma crise de identidade, de uma diversificação em novos objetivos e novas funções.

As bibliotecas continuarão a existir em formas cada vez mais variadas, desde o vulgar “depósito” de livros antigos até à associação via rede de arquivos individuais de documentos digitais. É claro que vão aparecer problemas de funcionamento, problemas técnicos, questões legais a resolver, mas ninguém duvida que as bibliotecas serão cada vez mais necessárias e fundamentais.

Mas, o ensino superior encontra-se em crise, lutando ao mesmo tempo contra obstáculos reais e moinhos de vento, ignorando muitas vezes questões fundamentais ao nível educativo. Assim, o problema não é qual será o futuro das bibliotecas no ensino superior, mas sim qual será o futuro do ensino superior, e em que medida as bibliotecas podem servir de catalizador para as mudanças necessárias. Além de catalizador, as bibliotecas podem ajudar-nos a descobrir o que realmente ameaça o ensino superior, e podem inclusivamente servir de “tubo de ensaio” para as mudanças necessárias.

Nesta comunicação pretendemos chamar a atenção para certos temas que a nosso ver, devem ser discutidos quando se fala do futuro do ensino superior e das bibliotecas. De forma alguma pretendemos ser exaustivos, apenas queremos focar alguns detalhes que na nossa opinião são importantes.

A erosão da linguagem e dos símbolos

A ferramenta fundamental da educação é a linguagem, uma vez que é através dela que docente e discente devem dialogar, ou de uma forma mais limitada, é usando uma linguagem comum que o docente comunica com os discentes, ou que este apenas estuda. Ao longo do século XX a literatura mais comum e popular, que era no início do século constituída pelos “pasquins” de “escárnio e maldizer”, hoje é constituída pelos folhetos de hipermercado.

O domínio da linguagem é limitado ao “copiar e colar” de um certo número de lugares comuns, uma vez que ao ler os folhetos de hipermercado não temos o menor contacto com a riqueza linguística e de figuras de estilo de um “pasquim”. Se alguns dizem que a exuberância das imagens é uma “mais valia”, a verdade é que a “ditadura das imagens” faz com que a maioria das pessoas sejam “funcionalmente analfabetas” dada a reduzida formação e atenção que o sistema educativo dedica à “descodificação” de “linguagens gráficas”.

Por outro lado, as “linguagens gráficas” diminuem o diálogo, porque são mais vocacionadas para a difusão unidireccional de mensagens (“broadcasting”) do que para uma conversa que se pode efectuar até entre o texto de um livro e as anotações feitas nas margens. Assim o número de intervenientes activos numa “sociedade gráfica” é extremamente reduzido, provocando distorções perigosas, na nossa opinião.

As bibliotecas são hoje fundamentais como um lugar de apoio à “preservação da linguagem”, e como ponto de partida para se compreender o “grafismo” do mundo em que vivemos, uma vez que uma das causas para o insucesso na educação é o declínio da linguagem. Se alguns dizem que estamos a passar de uma linguagem “alfabética” para uma linguagem “ideográfica”, isso é simplesmente uma miragem bem intencionada, uma vez que à profusão de símbolos e de imagens a que estamos sujeitos, falta um mínimo de coerência e interligação.

O verdadeiro impacto da Internet

Numa sala de aula impera a linguagem oral, coloquial, falada (mesmo quando transcrita em sebatas).

Na Internet domina a linguagem escrita. A interactividade, as imagens e os sons são extremamente dispendiosos e ineficazes, tanto do ponto de vista de recursos necessários à concepção e construção de “sites”, como de largura de banda ocupada. O verdadeiro impacto de um site está nas palavras dos seus textos, e não em grafismos elaborados, até porque a procura de informação sobre um tema se baseia em palavras-chave.

Por outro lado em cursos, que utilizem a Internet como suporte, o diálogo (necessário para o ensino) tem de ser efectuada através da escrita, dando assim uma nova importância às bibliotecas. O principal factor de sucesso de um curso via Internet, não é o domínio das tecnologias da Internet, mas o domínio da expressão escrita, por parte dos intervenientes no curso.

As Tecnologias da Informação como uma ameaça ao ensino

Na visão de alguns o ensino é “um negócio local que pode ser globalizado”. Esta visão parte do pressuposto que o ensino é apenas uma transferência de informação, ora se isto fôr verdade, nada mais fácil do que globalizar o ensino. Assim as tecnologias de informação seriam um meio excelente de uniformizar e globalizar o ensino superior a um baixo custo, eliminando

instituições locais. Mas se esse raciocínio fosse correcto, se o ensino pudesse ser substituído pela “transferência de informação”, há muito que as escolas teriam sido subjugadas pelas empresas de “listas telefónicas”, uma vez que estas conseguem recolher e transferir uma quantidade enorme de informação de uma forma notável.

Mais informação como resposta aos problemas

Outra teoria ainda diz-nos, que as tecnologias da informação nos permitem ter mais informação, e que mais informação corresponde a um melhor ensino. Mesmo que a “informação” das tecnologias fosse a “informação” do ensino, qualquer bibliotecário sabe que apenas mais informação nunca foi nem será a resposta a nenhum problema. Mais informação pode melhorar a nossa compreensão de um problema, mas apenas se esta fôr de qualidade. Assim vemos que o estudo da informação, ou das diferentes noções de informação que existem é fundamental na formação dos alunos do ensino superior, além de ser fundamental para o próprio ensino superior, constituindo as bibliotecas uma excelente plataforma de partida para esse estudo.

Estudo da tecnologia

Uma das lacunas graves do ensino em geral, e do politécnico em particular é a forma como se abordam as tecnologias. O ensino politécnico é fortemente tecnológico, mas as tecnologias não são abordadas da forma correcta, apenas se focando o seu “modo de emprego”. As suas consequências ambientais, éticas e sociais são muitas vezes ignoradas. Por exemplo, o uso de uma fotocopiadora é algo simples do ponto de vista de conseguir tirar uma fotocópia, mas algo extremamente complexo do ponto de vista legal, do ponto de vista ambiental, e até do ponto de vista político. O ensino politécnico dada a sua proximidade das tecnologias, está numa posição ideal para desenvolver esse tipo de estudos, com a ajuda das suas bibliotecas, uma vez que a sociedade do futuro terá de ser obrigatoriamente a sociedade da sustentabilidade, em vez de ser a sociedade da informação.

A criação de comunidades

Um dos objectivos do ensino, que não é atingido pelas mais variadas razões, desde disfunções espaciais dos edifícios, a problemas diversos de comunicação é a criação de “comunidades de aprendizagem”, grupos informais de pessoas, que se conhecem, sabem o que cada um sabe, e estão habituadas a transferir entre si conhecimentos, de uma forma muito informal, e muito eficaz, sem sequer repararem nisso. O bom relacionamento com os outros é o mais importante que o sistema educativo nos pode dar, e ensinar. A biblioteca pode ser o lugar onde se pode fomentar o estabelecimento de comunidades, uma vez que é um lugar ao mesmo tempo formal e informal, de docentes e de alunos, e ao qual vamos por interesse e não por obrigação. A biblioteca pode ser o centro da escola, e não uma dependência remota, que a escola possui por obrigações de estatuto e /ou acreditação. Para que isso aconteça é fundamental que a

própria biblioteca seja uma comunidade onde existam diferentes especialidades em diálogo, para fomentar a transversalidade, e que as bibliotecas sejam uma voz activa na direção a tomar pelo ensino superior politécnico.

Bibliografia e Links:

Alguns livros sobre estes temas:

BOWERS, C. A.

Let Them Eat Data

How computers affect education, cultural diversity, and the prospects of ecological diversity

C. A. Bowers

University of Georgia Press

ISBN 0-8203-2230-X

BOUTWEL, Clinton E.

Shell Game

Corporate America's agenda for schools

Clinton E. Boutwell

Phi Delta Kappa Educational Foundation

ISBN 0-87367-499-5

HEALY, Jane M.

Endangered Minds

Why children don't think and what we can do about it

Jane M. Healy

Touchstone

ISBN 0-671-74920-X

FEENBERG, Andrew

Transforming Technology

A critical theory revised

Andrew Feenberg

Oxford University Press

ISBN 0-19-514615-8

NARDI, Bonnie A. e O'DAY, Vicky

Information Ecologies

Using technology with heart

Bonnie A. Nardi and Vicki L. O'Day

The MIT Press

ISBN 0-262-14066-7

POSTMAN, Neil

Technopoly, The Surrender of Culture to Technology

Neil Postman

Vintage Books

ISBN 0-679-74540-8

POSTMAN, Neil

The End of Education

Redefining the value of school

Neil Postman

Alfred A. Knopf

ISBN 0-679-43006-7

ROSZAK, Theodore

The Cult of Information (2nd Edition)

A neo-luddite treatise on high-tech, artificial intelligence, and the true art of thinking

Theodore Roszak

University of California Press

ISBN 0-520-08584-1

TALBOTT, Stephen L.

The Future Does Not Compute

Stephen L. Talbott

O'Reilly & Associates

ISBN 1-56592-085-6

<http://www.ora.com/people/staff/stevet/fdnc/index.html>